

A importância do recreio escolar para a inclusão de crianças com deficiência

TAMIRES DA SILVA GOEBEL¹;
Prof.^a DR.^a SÍGLIA PIMENTEL HÖHER³

¹Universidade Federal de Pelotas- UFPEL tamires.goebel@gmail.com¹

³Universidade Federal de Pelotas -UFPEL– sigliahoher@yahoo.com.br³

1. INTRODUÇÃO

O tema inclusão escolar de crianças com deficiências vem sendo amplamente discutido e pesquisado, pois com a aprovação da Lei 13.146 (Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência) que garante o acesso ao ensino regular em todos os níveis para pessoas com deficiência, muitas questões se revelaram importantes para que a inclusão aconteça.

Existe um grande equívoco com relação a inclusão e integração escolar. Embora sejam palavras parecidas, as finalidades são completamente diferentes. A integração está relacionada a inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns sem nenhum planejamento ou olhar diferenciado para o aluno inserido na escola para utilizar todos os espaços(MANTOAN, 2003). Já a inclusão refere-se a uma mudança do modelo de educação tradicional pois prevê a inclusão dos alunos com deficiência sem discriminação, seguindo o mesmo currículo do restante da turma, e uma participação efetiva em todos os espaços escolares incluindo o recreio "educação inclusiva é a aceitação das diferenças, não uma inserção em sala de aula" (MOREIRA, 2006).

O recreio escolar é pouco valorizado com relação as interações e possibilidades de desenvolvimento social que podem ocorrer neste espaço. "O recreio ocupa um lugar, na maioria das escolas, de um tempo desperdiçado, com pouco proveito ou desempenho de aprendizagem escolar" (NEUENFELD, 2003). Muitas vezes por falta de monitores e auxiliares, os alunos com deficiência não participam do recreio escolar e ficam dentro da sala de aula, situação essa que infelizmente reduz o contato com os pares justamente no momento do brincar livre, com autonomia, ambiente propício para estabelecer relações sociais com os colegas. A escola precisa dar mais atenção a este espaço desenvolvendo atividades, projetos com todos os alunos, demonstrando como é possível incluir os alunos com deficiência em todas as brincadeiras, as vezes com pequenas alterações e promover uma aproximação de todos os alunos.

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do recreio escolar para a inclusão de crianças com deficiência a partir do que a literatura informa.

2. METODOLOGIA

Foi realizada busca por artigos nacionais revisados por pares nos periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com os termos "recreio inclusivo" ou "intervalo escolar" e "inclusão" definido entre os anos de 2011 a 2021 últimos dez anos. Não foi possível encontrar artigos relacionados a esta temática com nenhum destes termos, o que demonstra a pouca investigação

sobre o tema e como ainda se tem muito a pensar e refletir sobre este assunto. Em contrapartida, inúmeras ideias de brincadeiras inclusivas que podem ser desenvolvidas no recreio escolar são encontradas em artigos e postagens nas páginas das redes sociais e na internet com algumas modificações que envolvem tanto as crianças com quanto as sem deficiência. Mediante a escassez de estudos empíricos que discutam a importância do recreio para o desenvolvimento da criança com deficiência, utilizou-se o método bibliográfico de revisão da literatura, a partir de autores clássicos que são referência na reflexão sobre estes temas como MANTOAN(2003) versando sobre integração, MOREIRA(2016) destacando a inclusão, NEUENFELD(2003) que ressalta o olhar para o recreio, GARDNEI (2004) que ressalta a importância da brincadeira, integração DELALANDE (2009) que instiga a pensar o recreio escolar como um momento para a comunicação, respeito ao próximo, aprender a dividir e se relacionar, analisando a relevância destes aspectos para estudantes com deficiência e PILETTI (2004) sobre a importância do envolvimento da comunidade com a escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A brincadeira faz parte da cultura infantil e está relacionada ao desenvolvimento de várias áreas da criança, principalmente, o brincar livre em contato com pares. É através da brincadeira que as crianças desenvolvem a linguagem, expressão corporal, a interação, o lúdico entre tantas outras ferramentas importantes:

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004).

Ao brincar a criança envolve e exterioriza emoções, situações já vividas por ela organiza seus pensamentos em torno de uma narrativa que cria enquanto brinca.

A escola precisa estar ciente da importância do brincar e ser um ambiente que garante e propicia este momento tanto com atividades guiadas, mas essencialmente no recreio escolar onde as crianças brincam livremente criando situações, resolvendo conflitos, exercendo a criatividade, exercitando a linguagem, propondo desafios, jogos, enfim, desenvolvendo a cultura infantil. Privar as crianças com deficiência de participar deste espaço isolando-as na sala de aula é causar um déficit para o seu desenvolvimento como destaca (OLIVEIRA; SOUZA ,2016) “ percebe-se que o recreio escolar dos alunos com deficiência é um tema que recebe pouca atenção, mas que é de suma importância para o desenvolvimento social e cognitivo destes alunos. ”

A comunidade escolar precisa estar mais atenta ao recreio ou intervalo das aulas das crianças. Este não deve ser um tempo de simplesmente descanso dos professores e alunos, mas mais uma oportunidade para que aprendizagens aconteçam também naquele espaço. A diversidade e pluralidade de crianças que frequentam a escola se encontram além da sala de aula nesta interação do pátio.

A Lei 13.146 (Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência) garante o acesso ao ensino regular em todos os níveis para pessoas com deficiência. Após ser aprovada no ano de 2015 é crescente o número de ingressantes com deficiência na escola regular, porém não trata-se simplesmente de matricular as crianças na escola. É preciso garantir um ensino de qualidade e um espaço

compatível com as necessidades dos alunos. Sendo assim, barreiras que antes não eram vistas começam a surgir no meio escolar e precisam de atenção para que a inclusão destes alunos, de fato, aconteça.

Ao ingressar na escola, diversas crianças com deficiências precisam dar conta de aprender os conteúdos das disciplinas, habilidades, competências para acompanhar a turma nas aprendizagens e esta, por vezes, tem sido a maior preocupação da escola, deixando o momento do recreio de lado e atribuindo-lhe menor importância. Porém, muitas crianças possuem aquele como único momento de contato com pares. Por isso, além de pensar em uma sala de aula inclusiva o recreio também precisa ser inclusivo:

[...] a experiência social das crianças no pátio de recreio constitui uma aprendizagem preciosa que colabora, tanto para suas interações com os adultos e outras contribuições complementares para construí-las como atores de nossa sociedade.(...) Elas aprendem a saber como interagir com o outro: a respeitar o outro, a ter tato, a ousar e se comunicar, a dividir (DELALANDE, 2009, p.34).

É necessário perceber a importância de todos os ambientes escolares no processo de aprendizagem. O recreio e o contato com os colegas é um momento de muitas interações e desafios que auxiliam no desenvolvimento social dos alunos com deficiência. Mas para isso, adaptações precisam ser feitas, estratégias precisam ser pensadas para que estas interações possam acontecer.

Alguns exemplos de brincadeiras encontradas possíveis são: vôlei sentado, futebol de pano, piquenique sensorial, caixa de sentidos, jogo da memória sensorial entre muitas outras possibilidades e ideias que estão disponíveis na internet. O importante é descobrir maneiras e estruturar as brincadeiras para que todos possam participar.

Neste sentido é possível desenvolver um projeto dentro da escola por parte dos professores para apresentar as brincadeiras inclusivas e também para que os alunos pesquisem, registrem e façam sugestões de novas possibilidades.

Este tipo de projeto deve ter o envolvimento de toda comunidade escolar como pais, professores, equipe diretiva e funcionários da escola, de acordo com (PILETTI 2004), “da mesma forma que a escola, para realizar eficazmente seu trabalho, precisa estar na comunidade, esta não pode estar ausente da escola”. Desta forma, além de desenvolver e envolver as crianças com e sem deficiência, é possível levar informação sobre as especificidades de cada um pensando em como podem auxiliar, modificar o olhar para buscar estratégias para a inclusão e criar um vínculo e proximidade com toda comunidade e principalmente com os alunos.

É preciso destacar que as crianças com deficiência também têm voz neste processo, e é preciso perguntar o que estão sentindo com relação as brincadeiras se estão gostando ou não, se está confortável, se tem alguma brincadeira que gostaria que não foi desenvolvida, se tem algo que está atrapalhando como luz, barulho, cores levando em consideração as questões sensoriais de cada um assim como outras limitações.

Essa forma de participação e de proposta do projeto envolvendo as brincadeiras deve ser de forma inicial pensando em uma apresentação de possibilidade para as crianças para que posteriormente possam desenvolver sozinhos e com autonomia as suas próprias brincadeiras no recreio e assim os alunos estabelecerem interações entre eles de forma a incluir os alunos com deficiência.

4. CONCLUSÕES

A partir das reflexões feitas neste trabalho, é possível evidenciar as potencialidades contidas no recreio escolar inclusivo. Para além de desenvolver a incluir as crianças com deficiência em todos os espaços escolares é também um momento de integrar as diversidades, trabalhar as diferenças, compartilhar experiências, auxiliar a desenvolver a comunicação, autonomia, relações de todos os alunos da escola e com a escola.

É importante ressaltar a escassez de estudos encontrados sobre esta temática, indicando um leque de possibilidades para pesquisas futuras. Embora ideias criativas possam ser encontradas na internet para dar início a uma proposta inclusiva no recreio, é evidente a necessidade de investigar sobre o tema e sobre como tais propostas podem ser melhor implementadas, visto que a criança possui o direito a inclusão em todos os espaços e momentos da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA CRIAM BRINCADEIRAS INCLUSIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. **Diversa educação inclusiva na prática**.2015. Disponível em: <<https://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/alunos-com-sem-deficiencia-criam-brincadeiras-inclusivas-ensino-fundamental/>>. Acesso em:09 de Junho de 2021.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Banco de teses. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez66.periodicos.capes.gov.br/>> . Acesso em: 08 Junho 2021.

DELALANDE, **Julie**. **Aprender entre crianças: o universo social e cultural do recreio**. In: LOPES, Jader J. M; MELLO, Marisol B. (Orgs). O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas. Rio de Janeiro: Rovel, 2009. p. 34

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** . São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MOREIRA, M. **A inclusão do deficiente auditivo usuário de implante coclear: um olhar familiar à luz da legislação**. *Construindo o Serviço Social*, n.16, p.59-87, 2006.

NEUENFELD, D. J. **Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?** Revista da Educação Física UEM, Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.

OLIVEIRA, Arlete de Fátima Ribeiro de; SOUZA, Jéssica Antunes de. **Recreio escolar inclusivo e o aluno com deficiência: uma análise do processo de interação a partir das contribuições de Vygotsky**. 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1330>. Acesso 07 de Julho de 2021.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Ática, p. 100, 2004.

SANTOS, Bettina Steren. **Psicologia e Educação: O significado do aprender**. 9. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 140

UM CIRCUITO DE BRINCADEIRAS INCLUSIVAS. **Nova escola**.2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5253/circuito-de-brincadeiras-inclusivas-preparacriancasparaesporte?gclid=Cj0KCQjwzYGGbCTARIsAHdMTQxIsgk7f8nElv8dDdW-_5wVYLy8aAkFVEALw_wcB>. Acesso em:09 de Junho de 2021.